

O Hospital Universitário de Brasília pode parar, caso o Ministério da Saúde não consiga antecipar, em caráter de urgência, parte do dinheiro a ser arrecadado com a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira. O alerta foi dado ontem pelo próprio ministro Adib Jatene que, irritado com a falta de recursos para tocar as ações básicas do Ministério, deu um ultimato à área econômica. Jatene disse que precisa de parte do empréstimo de cerca de R\$ 3 bilhões até o final do mês porque a situação da saúde está insustentável. A CPMF, se aprovada em segundo turno na Câmara na próxima semana, só começaria a ser cobrada em dezembro.

Segundo o ministro, sem o dinheiro, pelo menos mais outros dois hospitais universitários - Rio Preto (SP) e Fortaleza (CE) - também fecharão suas portas. Além disso, cerca de sete mil doentes de Aids que deveriam estar sendo tratados com o inibidor de protease - remédio mais moderno de combate ao HIV - ainda não receberam o medicamento. Desde maio, o Programa de Aids aguarda a liberação de R\$ 40,6 milhões para adquirir 14,5 milhões de comprimidos. O projeto para compra do inibidor de protease está guardado na gaveta de Jatene à espera das verbas.

"Preciso do dinheiro antes do final do mês. Eles (a área econômica) têm que procurar empréstimos no exterior ou qualquer outra fonte porque estas verbas estão no meu orçamento", afirmou Jatene. O ministro explicou que não está pleiteando

antecipação da receita da CPMF, que só passará a ser arrecadada 90 dias após a aprovação em segundo turno, mas apenas recompondo o orçamento deste ano da área de saúde. Segundo Jatene, a lei orçamentária prevê que na falta da CPMF o Governo usaria recursos do Fundo de Estabilização Fiscal que, segundo ele, não teve acréscimo de receita.

Como o ministro já está convencido de que o Tesouro Nacional não tem disponibilidade financeira para socorrer a saúde ele quer que o Ministério da Fazenda consiga um empréstimo fora. Além da questão da Aids, o Ministério da Saúde enfrenta outro

grave problema: a possibilidade de fechamento de dois hospitais universitários - de Brasília e de Rio Preto (SP). O do Ceará praticamente já cerrou as portas porque não consegue continuar atendendo a clientela. Jatene esteve com o

ministro Pedro Malan pelo menos duas vezes na última semana para tratar da questão dos recursos para a Saúde. Até agora, porém, ainda não teve garantias de que receberá as verbas necessárias até que a CPMF comece a ser cobrada. Na última conversa, Malan pediu que a questão seja tratada de forma definitiva apenas após a aprovação em segundo turno do novo imposto. A decisão do Governo de começar a discutir alternativas à CPMF para financiar a saúde de forma permanente antes mesmo dessa votação, deixando claro que o imposto do cheque pode vigorar por pouco tempo, também desanimou o Ministério da Saúde.

***"Preciso ter o
dinheiro até o
final do mês.
Eles que peçam
lá fora"***

Adib Jatene

Hospital de Brasília pode fechar